



ECOPOUSADA

# Hospedagem bem ecológica

Pequeno hotel valoriza projeto que enfatiza o respeito com o meio ambiente até na hora de usar o banheiro

**N**ão basta ser bonito e aconchegante, um espaço para abrigar turistas precisa ser também ecologicamente responsável. E essa responsabilidade consiste em coleta seletiva de lixo, parceria com cooperativas de beneficiamento, utilização de placas que captam energia solar, entre outras iniciativas. Estamos falando de uma experiência dessas dignas de programas de TV do sul do país, certo? Errado!

O espaço existe e está muito perto do centro de Belém. Uma



FOTOS: MARCUS MENDONÇA



Hóspede tem a sensação de estar em casa e admirar um belo jardim bem no meio da pousada

iniciativa pioneira em construção conseguiu aliar os anseios do planeta pela valorização da sustentabilidade ambiental bem no meio do caos da capital paraense. Trata-se de uma ecopousada, meio de hospedagem de pequeno porte, que possui um sistema de gestão preocupado com o meio ambiente. Nesses espaços, não adianta apenas hospedar-se, é preciso estar sensível a essas causas. Eles já são tendência nos grandes centros turísticos do país, mas costumam estar localizadas em recantos mais bucólicos da cidade. Em Belém, o

modelo foi desenvolvido dentro de um antigo espaço residencial, no bairro da Campina, próximo a um shopping. Para o hóspede, a sensação é de estar em casa e ainda poder admirar um belo jardim bem no meio da pousada, respirando um ar mais puro, mesmo cercado de edifícios.

### SELO

Ao entrar em casa, o turista percebe nos mínimos detalhes a preocupação ambiental. Todos os eletrodomésticos e eletroeletrônicos possuem o selo A do PROCEL, indicando menor consumo de energia. As lâmpadas são fluorescentes, os condicionadores de ar do tipo split e o banho quentinho dos hóspedes é proporcionado pelo sistema de aquecimento de água a partir de placas solares, implantado no jardim. O lixo também tem um destino que não será prejudicial ao planeta. A coleta seletiva permite a doação de garrafas pet, vidros e alumínio para uma organização não-gover-

namental (ONG). A ONG No Olhar beneficia o material e reutiliza na fabricação de móveis, utensílios e objetos de arte e decoração. A ideia é que essa produção, posteriormente, seja conhecida pelos hóspedes e integre a concepção do espaço.

“Percebemos que esse era um nicho inexplorado em Belém. Estamos no meio da Amazônia, área de preocupação internacional, precisávamos desenvolver o empreendimento com comprometimento ecológico”, diz a gerente comercial da Ecopousada Miriti, Priscilla Barata, turismóloga, graduada pela Universidade Federal do Pará. O marido e parceiro na empreitada, Gilberto Bastos, conta que eles tentaram reproduzir “os ambientes tranquilos e familiares das pousadas de praia”. O clima é tão familiar que os dois não só administram, como residem no espaço e também foram responsáveis por boa parte da decoração. Na cozinha, o esquema funciona como um verdadeiro albergue. Como só oferecem café

da manhã, os hóspedes podem preparar suas próprias refeições, o que proporciona grande troca cultural gastronômica.

### ENERGIA

O projeto, contudo, ainda não está totalmente pronto, há um plano ambicioso para os próximos 10 anos. A proposta para a gestão de recursos hídricos é armazenar a água da chuva para utilização no jardim e nos sanitários. Outra medida a ser implantada, é tentar produzir 30% da energia elétrica consumida e utilizar somente produtos alimentícios de origem conhecida e detentores de selos ambientais. “Também queremos utilizar no mínimo 50% de todos os insumos de origem regional”, afirma Priscilla. Hoje, eles dão os primeiros passos para essa iniciativa, refrigerantes, massas para pizzas e carnes consumidos no espaço são produzidos no estado, uma forma de evitar a poluição que o transporte desses alimentos causa.